



RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID: OLHAR DE UMA DISCENTE SOBRE SUAS VIVÊNCIAS E DESAFIOS

REPORT OF AN EXPERIENCE AT PIBID: A STUDENT'S VIEW ON HER EXPERIENCES AND CHALLENGES

Jamilly Luma Santos Silva¹; Zulma Elizabete de Freitas Madruga²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as vivências e desafios de uma licencianda do curso de matemática em momentos de formação, construção e desenvolvimento de oficinas, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Matemática (2022- 2024), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - Centro de Formação de Professores (CFP), localizado na cidade de Amargosa-BA. No decorrer de 18 meses de programa, a autora relata suas experiências em turmas de 6º ano e outra do 9º do Ensino Fundamental em duas escolas municipais de Amargosa- BA. Além de movimentos reflexivos que permearam todo período, assim como construções de conhecimentos pedagógicos, compartilhados com colegas da licenciatura, professores supervisores atuantes na Educação Básica, e a professora coordenadora da Instituição de Ensino Superior. Relata-se nesse texto o caminho percorrido pela discente, e os resultados desse processo formativo. Ao final dessa etapa, o PIBID contribuiu para a formação como futura professora, por proporcionar vivências em sala de aula; auxiliar na consolidação de conhecimentos e construção da identidade docente; bem como para o desenvolvimento de uma postura crítica. Ademais, a partir dos resultados observados nas oficinas, entende-se que promoveu a aprendizagem dos estudantes com mais significado, sobre os conteúdos desenvolvidos.

Palavras-chave: Ensino de Matemática, Formação de Professores, Reflexão da prática. PIBID.

ABSTRACT

This article aims to report the experiences and challenges of a mathematics undergraduate student during the training, construction, and development of workshops, as a scholarship holder of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), Mathematics subproject (2022- 2024), of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) - Teacher Training Center (CFP), located in the city of Amargosa-BA. During the 18 months of the program, the author reports her experiences in 6th grade classes and another in 9th grade classes in Elementary School in two municipal schools in Amargosa-BA. In addition to reflective movements that permeated the entire period, as well as constructions of pedagogical knowledge, shared with colleagues in the undergraduate course, supervising teachers working in Basic Education, and the coordinating teacher of the Higher Education Institution. This text reports the path taken by the student and the

¹ Licenciada em Matemática pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: Luma97576@gmail.com.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-0230-1915>.

² Doutora em Educação em Ciência e Matemática (PUCRS). Docente no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa, Bahia, Brasil. E-mail: betemadruga@ufrb.edu.br.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1674-0479>.



results of this formative process. At the end of this stage, PIBID contributed to the training of future teachers by providing classroom experiences; assisting in the consolidation of knowledge and construction of teaching identity; as well as in the development of a critical stance. Furthermore, based on the results observed in the workshops, it is understood that it promoted students' learning with more meaning, regarding the content developed.

Keywords: Teaching Mathematics, Teacher Training, Reflection of practice. PIBID.

Considerações iniciais

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem um papel importante na formação docente, uma vez que um de seus objetivos é a interação entre licenciandos e o ambiente escolar. Essa interação é essencial, considerando que esses futuros professores terão suas primeiras experiências em sala de aula, tendo como mediador o professor supervisor, que atua na Educação Básica (Holanda; Silva, 2013).

Essa atuação promove impactos significativos na articulação entre teoria e prática, corroborando as discussões de Tardif (2014) sobre os saberes experienciais. Esses saberes podem ser adquiridos por meio de experiências individuais ou coletivas e são necessários para a prática docente, garantindo que não fiquem limitados às disciplinas de Estágio Supervisionado oferecidas pelos cursos de Licenciatura.

Este texto apresenta um relato de reflexões sobre as vivências e desafios da autora enquanto bolsista do PIBID, subprojeto Matemática (2022–2024). Inicialmente, houve receio em se inscrever no programa, devido à atuação em sala de aula. No entanto, ao conversar com alguns colegas do curso que já haviam participado do PIBID, foi informada de que as atividades eram realizadas em grupos e contavam com o apoio dos professores supervisores. Assim, a autora compreendeu que seria uma experiência única e que essa oportunidade contribuiria significativamente para sua formação acadêmica.

Ao participar das primeiras reuniões, houve um sentimento imediato de acolhimento por parte da coordenação e da equipe de supervisores do programa. Eles compartilhavam suas vivências e as limitações enfrentadas em sala de aula. Além disso, foi possível sentir-se mais segura por estar em um grupo no qual os demais colegas do curso apresentavam expectativas semelhantes. No decorrer do processo, foram realizados diversos encontros de cunho teórico, abordando, por exemplo, temas como as tendências do ensino de Matemática, avaliação e planejamento.

O programa foi dividido em várias etapas. Após os encontros de formação, conforme já mencionado, foram realizadas observações em turmas do 6º e do 9º ano do Ensino Fundamental, onde seriam desenvolvidas as oficinas. A partir desse momento,



iniciou-se a elaboração de oficinas “Divisão com o Material Dourado”, “Explorando o Ábaco”, “Trabalhando com Áreas” e “Um Triângulo Especial”, que foram apresentadas nas reuniões semanais do PIBID para os supervisores, colegas e coordenadora. O objetivo dessas apresentações eram permitir que as oficinas fossem analisadas e, caso necessário, adaptadas para que estivessem adequadas à realidade escolar e pudessem promover a aprendizagem dos estudantes. O olhar experiente dos supervisores e da coordenação foi fundamental para a reformulação do planejamento inicial das atividades.

Ademais, foi possível vivenciar outras formas de atuação, como a participação em uma Feira de Ciências e Matemática do município e a apresentação de um relato de experiência no evento Fórum das Licenciaturas. Essas experiências proporcionaram o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o aprofundamento do conhecimento sobre a realidade escolar e a reflexão acerca da futura área de atuação.

Um ponto que merece destaque foram os processos reflexivos, baseados no ciclo reflexão–ação–reflexão, que permearam todo o programa. Esse movimento ocorreu inicialmente em dois momentos: durante as observações realizadas nas turmas em que seriam desenvolvidas as oficinas e no desenvolvimento das oficinas elaboradas pelos pares (pibidianos e supervisores). Após esses dois momentos, houve discussões coletivas sobre os pontos que deveriam ser ajustados. Essas discussões geraram reflexões constantes sobre o planejamento, a postura em sala de aula, o tempo demandado por cada atividade, a utilização dos recursos e as metodologias adotadas, auxiliando na tomada de decisões e na correção do percurso.

O primeiro momento de reflexão na ação (durante o desenvolvimento das oficinas com os pares) teve uma função crítica, ao questionar os pressupostos do ato de conhecer na prática. Entende-se que esse momento também ocorreu durante a realização das oficinas em sala de aula, pois, em todo instante, o processo reflexivo estava presente. A ação reflexiva se deu por meio de retrospectivas das previsões realizadas nas reuniões do PIBID, inclusive antecipando possíveis perguntas dos estudantes.

Os questionamentos dos estudantes sobre a execução das atividades, durante o desenvolvimento das oficinas, geraram o que Schön (2000) denomina reflexão na ação, ou seja, “[...] momento do presente da ação, durante o seu fazer pedagógico, leva o professor a mobilizar outros conhecimentos para solucionar a situação gerada pelo aluno” (Cerqueira, 2020, p. 56).



Outro tipo de reflexão apresentado por Schön (2000) é a reflexão sobre a reflexão na ação, que contribui para o progresso no desenvolvimento profissional e a construção de uma forma pessoal de conhecer (Oliveira; Serrazina, 2002). Alarcão (1996) afirma que a reflexão sobre a reflexão na ação auxilia no planejamento de ações futuras, além de promover a compreensão e análise de possíveis problemas que poderão surgir (Cerqueira, 2020).

Considera-se que esse tipo de reflexão ocorreu no processo de socialização com o grupo de estudantes e professores, durante reuniões posteriores do PIBID. No momento de comunicação dos resultados do desenvolvimento das oficinas com os pares, a reflexão acontecia simultaneamente, pois foram analisados diversos aspectos da aplicação, desde a aprendizagem dos estudantes até processos de autoavaliação. Em cada oficina, ao final, foi solicitado que os estudantes escrevessem ou falassem sobre a experiência vivida, refletindo sobre suas aprendizagens, num processo de avaliação/autoavaliação. Essas reflexões, orais e escritas, indicaram caminhos sobre como o trabalho poderia ser aprimorado em oportunidades futuras, permitindo ajustes no tempo, nos recursos utilizados ou na metodologia de apresentação.

Nesse sentido, considerando toda a experiência no subprojeto Matemática (2022–2024), este artigo tem como objetivo relatar as vivências e desafios de uma licencianda do curso de Matemática enquanto bolsista do PIBID.

Caminhos para a formação do professor

Os pibidianos têm o privilégio de observar e refletir sobre sua inserção no cotidiano escolar, o que representa uma oportunidade única para compreender e contribuir de forma significativa para o ambiente educacional. Essa experiência é enriquecida pela análise do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos estudantes e da gestão da escola-campo, permitindo uma formação mais crítica e contextualizada.

Não existe ensinar sem aprender! Essa frase de Freire (1996) retrata bem o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um programa que vem contribuindo com a construção da prática docente na medida em que proporciona aos educadores em formação um contato antecipado com a realidade de sala de aula e com todo contexto do ambiente escolar. Ao fazer isso, aproxima a teoria adquirida na universidade à realidade da prática nos educandários, o que contribuiu para a formação de profissionais qualificados e capazes de interferir no contexto da escola pública. (Silva et al, 2024, p. 108)



Ao refletirem sobre o contexto dos estudantes, os licenciandos passam a compreender os desafios enfrentados por alunos da Educação Básica fora do ambiente escolar. Questões familiares, sociais, culturais e econômicas podem impactar profundamente o processo de aprendizagem. A partir dessa observação, o professor tem a oportunidade de adaptar sua prática pedagógica, seja na condução das aulas, seja na forma como abordará o currículo, elaborando estratégias de ensino que promovam aulas mais eficientes e inclusivas. Dessa maneira, torna-se possível atender às necessidades específicas de cada estudante, considerando seus contextos sociais e culturais (Madruga, 2024).

Levando todos esses aspectos em consideração, é essencial que os perfis dos estudantes da Educação Básica sejam analisados, uma vez que cada aluno possui características, necessidades, interesses e formas de aprendizagem distintas. Diante dessa diversidade, o educador deve personalizar sua prática pedagógica, a fim de oferecer um ambiente de aprendizagem cada vez mais enriquecedor, que considere a realidade e a individualidade de cada estudante no processo educativo (Freire, 1996).

Além do professor, a gestão escolar também exerce um papel significativo na construção de um ambiente educacional de qualidade, pois é responsável por promover a colaboração entre estudantes, professores, pais e comunidade, além de oferecer suporte e recursos sempre que necessário, buscando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da observação e do reconhecimento dos espaços escolares, o discente pode refletir sobre maneiras de melhorar a infraestrutura e os recursos disponíveis, com o objetivo de tornar o ambiente escolar mais acolhedor e estimulante para a aprendizagem. Essa análise pode incluir a avaliação das condições das salas de aula, bibliotecas, áreas de recreação e laboratórios, além de considerar aspectos relacionados à acessibilidade e à segurança.

A participação em atividades promovidas tanto na universidade quanto na escola-campo representa uma experiência valiosa, pois permite ao discente aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos nos encontros de formação. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança e comunicação, fortalecendo o vínculo com a realidade da Educação Básica. A atividade docente é formada pela articulação entre teoria e prática, como afirma Pimenta (1996). Nesse sentido, os saberes experienciais, assim como outros saberes necessários à prática docente, são construídos a partir de vivências individuais e coletivas (Tardif, 2014).



A construção de metodologias de ensino e aprendizagem apropriadas é fundamental para a prática docente. Essas metodologias devem ser escolhidas com base nas características individuais dos estudantes e nos objetivos de aprendizagem. Independentemente da abordagem adotada, seja ela ativa, como a aprendizagem baseada em sequências didáticas ou no uso de materiais manipuláveis; tradicional, como a aula expositiva; ou híbrida, é essencial que a metodologia promova a participação ativa dos estudantes, a construção de conhecimentos significativos, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o estímulo ao pensamento crítico (Santos; Gualandi, 2016).

Por fim, a reflexão sobre a prática docente e a aplicação das metodologias desenvolvidas são cruciais para o crescimento profissional e o aprimoramento contínuo do discente como futuro educador. Ao realizar avaliações constantes de suas práticas e resultados, o licenciando pode identificar tanto os pontos fortes quanto os aspectos que necessitam de melhoria em sua atuação pedagógica. Esse processo reflexivo contribui para o aperfeiçoamento de sua prática docente e reforça seu compromisso com uma educação de qualidade.

Socialização dos resultados

Durante o período de participação no programa, muitas foram as oportunidades que contribuíram de forma significativa para a formação enquanto futura professora, tanto em termos de desenvolvimento pessoal quanto profissional. Houve momentos de formação, como já citado, instigando a reflexão; momentos de explanação e vivência (ação); e muitos momentos desafiadores, como a construção e o desenvolvimento das oficinas (reflexão – ação – reflexão).

Além das contribuições para a formação, destaca-se o impacto positivo da participação de estudantes da licenciatura no contexto escolar, proporcionando uma parceria proveitosa que fortalece a relação entre a universidade e a escola (Pimenta, 1996). Foi perceptível que essa troca de conhecimento entre os pibidianos e os supervisores foi vantajosa para ambas as partes, visto que o processo de formação de um professor é contínuo, e os desafios enfrentados foram sendo superados por meio do esforço mútuo, na busca por adquirir maneiras diferentes de ensinar Matemática.

Essas experiências proporcionaram o desenvolvimento tanto de habilidades técnicas, como a utilização de tecnologias digitais (datashow, notebook, softwares) e materiais manipuláveis (material dourado, ábaco), quanto de habilidades interpessoais,



como comunicação, liderança e trabalho em equipe. Além disso, possibilitaram um vínculo com a realidade da Educação Básica.

Em relação à prática na Educação Básica, é de suma importância citar um pouco das experiências em sala de aula durante esse período de aprendizagem, visto que houve a construção de três oficinas nesse intervalo de 18 meses, além da participação em eventos fora da sala de aula. Durante o programa, ocorreram encontros semanais (todas as quintas-feiras, às 18h) com a coordenadora e os professores supervisores para discutir textos, construir oficinas, bem como realizar outras ações que serão descritas a seguir.

A jornada começou com a redação de um breve texto que descrevesse as expectativas dos pibidianos em relação ao programa. Em seguida, foram lidos dois artigos: “A Educação Matemática: breve histórico, ações inovadoras e questões sobre sua disciplinarização” (Miguel et al., 2004) e “A metáfora das gaiolas epistemológicas e uma proposta educacional” (D’Ambrosio, 2016). O primeiro artigo proporciona uma visão abrangente da pesquisa em Educação Matemática, delineando passos cruciais que foram desenvolvidos para solidificar a área como um campo de estudo, destacando a formação de grupos especializados.

Por outro lado, o segundo artigo explorou o conceito de “gaiolas epistemológicas” e propôs uma abordagem educacional que defende a discussão de todos os temas fundamentais para a vida e a sociedade. Esse texto, em especial, convidou os pibidianos a saírem das “gaiolas”, de sua zona de conforto, e a se arriscarem, instigando reflexões sobre a futura prática docente. Após a leitura atenta desses materiais, foram produzidos resumos destacando os principais pontos, o que permitiu aprofundar o entendimento e promover discussões construtivas sobre os temas abordados.

Durante esse período, também foram realizadas reuniões para conhecer e discutir algumas Tendências da Educação Matemática, como: História da Matemática, Resolução de Problemas, Investigação Matemática, Etnomatemática, Modelagem Matemática e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino de Matemática. Em cada apresentação, foram desenvolvidas as características distintivas dessas abordagens e discutida sua relevância para o ensino de Matemática. O principal objetivo foi a familiarização com essas tendências, fornecendo base para o desenvolvimento de metodologias e recursos adequados na construção das oficinas.

Também foi oportunizada a participação em três palestras no evento “Tendências e Evidências”, transmitidas pelo YouTube no canal do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre



Tendências da Educação Matemática e Cultura (GEPTeMaC)³. Durante a primeira palestra, realizada em 17 de outubro de 2022, a palestrante abordou a temática da História da Matemática⁴ e sua importância em sala de aula, destacando a Matemática como uma criação humana que surgiu das necessidades de medir, contar, entre outras. A professora discutiu formas de desconstruir o argumento de que a Matemática é perfeita e linear, aprendida apenas por "gênios", destacando ainda que a História da Matemática tem o potencial de responder aos "porquês" da disciplina, mostrando que ela está em constante evolução.

Na segunda palestra, realizada em 16 de novembro de 2022, foram abordados temas relacionados ao uso de jogos e materiais manipuláveis nas aulas de Matemática⁵. O palestrante apresentou argumentos de diversos autores que defendem a utilização desses recursos e ressaltou a importância de incorporá-los ao ambiente escolar. Além disso, compartilhou sua perspectiva como defensor desses recursos, enfatizando que o educador deve ter conhecimento profundo do material, estar claro sobre os objetivos a serem alcançados e utilizá-los de maneira adequada. Esta palestra contribuiu bastante para minha formação, uma vez que tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre esses recursos, seus métodos de utilização e a importância deles para o ensino.

Em outro encontro, foi realizada a apresentação de diversos materiais manipuláveis e jogos, visando inspirar os participantes a desenvolver novos materiais ou a modificar aqueles disponíveis no Laboratório de Matemática da Universidade.

Figura 1 - Laboratório de Matemática



Fonte: As autoras (2024)

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/@geptemac/streams>. Acesso em 14 de jul. de 2024

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gMZwdfdPEj8&t=508s>. Acesso em 14 de jul. de 2024.

⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/live/sfKyL2ZCYfo?si=OJwv30nJxSSn1h48>. Acesso em 14 de jul. de 2024



A Figura 1 mostra algumas imagens do Laboratório de Matemática do curso, que serviu como ambiente para todas as reuniões do PIBID. Apresenta alguns materiais que conhecemos durante o encontro e que estavam à nossa disposição para as oficinas, como livros, régua, ábacos, material dourado, cubos e tangram. Esse momento foi muito proveitoso, pois pudemos conhecer os materiais e os métodos de utilização para inseri-los em nossas práticas pedagógicas.

Na terceira palestra, realizada em 19 de dezembro de 2022, a palestrante apresentou um pouco sobre Tecnologias Digitais no ensino da Matemática⁶. Ela discutiu o tema a partir das ideias de alguns autores sobre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), relacionando-as a tecnologias conectadas em rede, e trouxe questionamentos em relação ao foco educacional: qual deve ser a postura do professor? Além disso, essa palestra contribuiu para minha formação, uma vez que a palestrante expôs a possibilidade de utilizar as tecnologias digitais para atrair a atenção dos estudantes e, assim, promover uma aprendizagem mais dinâmica.

Outro encontro proposto pelo programa foi o evento intitulado "Vertentes da Pesquisa Científica: Possibilidades para elaboração do TCC", onde alguns estudantes da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), convidados pela coordenadora do PIBID, falaram sobre suas pesquisas, apresentando os temas e a que área pertenciam (matemática pura ou Educação Matemática), explicando como ocorreu a escolha dos temas e, principalmente, como se desenvolvia o processo da pesquisa e da divulgação científica. Este momento foi importante para minha formação, pois a partir dele comecei a ter um olhar mais cuidadoso sobre as temáticas para decidir o tema do meu trabalho, além de despertar interesse pela publicação de relatos e artigos.

No dia 26 de novembro de 2022, os pibidianos participaram da "Oficina da Bola de Futebol", oferecida pelo Projeto de Extensão Materiais Manipuláveis, onde aprendemos a construir modelos de poliedros utilizando canudos, relacionando seus nomes aos elementos correspondentes (vértices, arestas e faces). A Figura 2 mostra os pibidianos durante a oficina.

⁶ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=MGVcfvf_atE&t=252s. Acesso em 14 de jul. de 2024.

Figura 2 – Oficina Bola de Futebol



Fonte: As autoras (2022)

Essa imagem apresenta o momento de construção da bola de futebol com canudos e *nylon*. Esta formação proporcionou um momento de formação muito relevante uma vez que, entendemos a possibilidade de ensinar matemática utilizando materiais de baixo custo e por meio de simples manipulações, os estudantes podem conjecturar hipóteses e compreender diferentes conceitos.

Nós desenvolvemos a oficina “Divisão com o Material Dourado” no dia 06 de maio de 2023, um sábado letivo, em uma escola municipal, com estudantes de várias turmas. Teve como objetivo revisar para uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, o conteúdo de divisão com números naturais utilizando o material dourado. Essa sequência didática foi dividida em quatro etapas (Conhecendo o material dourado; Apresentando as possibilidades do material dourado; Dividindo com o material dourado; Discussão e formalização dos resultados). A sequência é acompanhada de uma atividade que tem três questões para fazer com o auxílio do material e cinco para fazer com o conhecimento adquirido (Santos *et al.*, 2024). A Figura 3 mostra a oficina sendo desenvolvida na escola.

Figura 3 - Oficina Divisão com o Material Dourado



Fonte: As autoras (2024)



Esta imagem apresenta o momento de construção da bola de futebol com canudos e nylon. Essa atividade proporcionou uma formação muito relevante, pois nos permitiu entender a possibilidade de ensinar matemática utilizando materiais de baixo custo. Por meio de simples manipulações, os estudantes puderam conjecturar hipóteses e compreender diferentes conceitos.

Nós desenvolvemos a oficina “Divisão com o Material Dourado” no dia 6 de maio de 2023, um sábado letivo, em uma escola municipal, com estudantes de várias turmas. O objetivo foi revisar, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, o conteúdo de divisão com números naturais, utilizando o material dourado.

A sequência didática foi dividida em quatro etapas: conhecer o material dourado; apresentar as possibilidades do material; dividir com o material dourado; e discutir e formalizar os resultados. A sequência foi acompanhada de uma atividade com três questões a serem realizadas com o auxílio do material e cinco para serem feitas com o conhecimento adquirido (Santos *et al.*, 2024). A Figura 3 mostra a oficina sendo desenvolvida na escola.

Figura 4 - Oficina Explorando o Ábaco



Fonte: As autoras (2024)

A Figura 4 apresenta a distribuição dos estudantes em duplas ou trios durante a oficina, momento em que a pibidiana esclarecia as dúvidas dos estudantes sobre a atividade e a manipulação do ábaco.

A oficina “Trabalhando com Áreas” foi desenvolvida no dia 7 de outubro de 2023, para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, durante um sábado letivo, em outra escola do município, em parceria com o Projeto Materiais Manipuláveis.

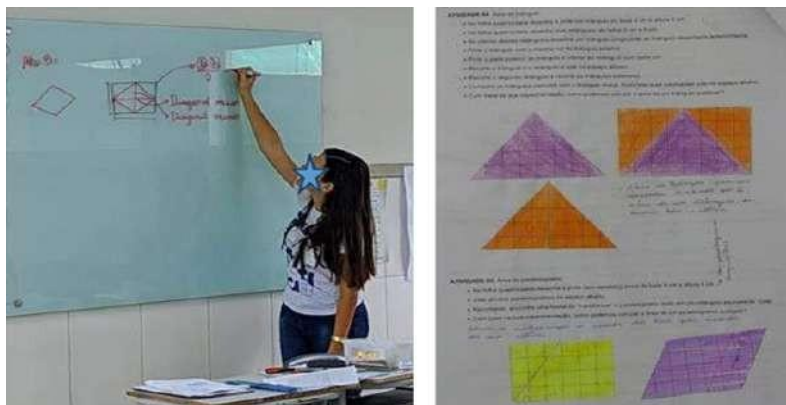
Essa oficina consistiu em uma tarefa de caráter exploratório, abordando o conteúdo de áreas de figuras planas, tais como: quadrado, retângulo, triângulo, paralelogramo, losango, trapézio e circunferência. Durante a atividade, que envolvia a



manipulação do material, os estudantes deveriam pintar, recortar e colar os materiais seguindo o passo a passo para encontrar a fórmula da área de cada uma das figuras.

A Figura 5 mostra parte do desenvolvimento dessa oficina.

Figura 5 - Oficina Trabalhando com Áreas



Fonte: As autoras (2024)

A Figura 5 apresenta um recorte da atividade realizada na oficina, além de um momento em que a pibidiana socializa a resolução no quadro.

Também foi desenvolvida a oficina “Um Triângulo Especial”, no dia 30 de novembro de 2023, para uma turma do 9º ano. O objetivo dessa oficina foi introduzir o conteúdo do teorema de Pitágoras por meio da manipulação de um quebra-cabeça e da resolução da atividade (Silva et al., 2024). A Figura 6 mostra a oficina sendo desenvolvida em sala de aula.

Figura 6 - Oficina Um Triângulo Especial



Fonte: As autoras (2024)



A Figura 6 apresenta um momento em que a pibidiana acompanha os alunos enquanto manipulam os materiais e esclarece dúvidas referentes à resolução da atividade.

Durante a realização dessas oficinas, tivemos muitos aprendizados importantes para nossa formação, sobretudo pela oportunidade de relacionar teoria e prática por meio dos estudos e intervenções realizadas. Aprendemos sobre a elaboração de planejamentos, o aproveitamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, a otimização do tempo para a realização das atividades e para sanar dúvidas, além de desenvolver habilidades para lidar com situações típicas do contexto escolar, como indisciplina, conversas paralelas, falta de interesse, entre outras.

Além dessas oficinas, participei como monitora da Feira de Ciências e Matemática do município, realizada na escola onde as oficinas ocorreram. Destaco também a importância da participação no evento “Fórum das Licenciaturas”, realizado entre os dias 18 e 20 de setembro de 2023, no qual apresentei, junto a dois colegas pibidianos e ao professor supervisor, o relato de experiência intitulado “Uma oficina do PIBID: como ensinar divisão utilizando o material dourado”.

Outra atividade relevante da experiência no PIBID foi a produção de vídeos disponibilizados em um canal do *YouTube*⁷, que tinham o objetivo de explicar as oficinas desenvolvidas e divulgar as ações do programa. Destaco ainda a produção de dois artigos para publicação: o relato de experiência “Uma Proposta Pedagógica com Material Dourado para o Ensino de Divisão” (Santos *et al.*, 2024)⁸ e o artigo “Uma Oficina do PIBID: A Manipulação de um Quebra-Cabeça para Aprender o Teorema de Pitágoras” (Silva *et al.*, 2024)⁹.

No último módulo do PIBID, a coordenadora solicitou que escolhêssemos uma das Tendências em Educação Matemática para apresentar uma parte da teoria e uma tarefa inédita produzida pelo grupo, que contemplasse a tendência selecionada. Com a colaboração de três colegas, apresentamos um pouco da teoria e uma proposta de atividade sobre História da Matemática, envolvendo o conteúdo de frações.

⁷ Playlist completa com as oficinas do PIBID 2022-2024 - Subprojeto Matemática da UFRB pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLO8zr9aRIL5UNZhj-IOtc97xw5rPnmKOO>. Acesso em 14 jul. 2024.

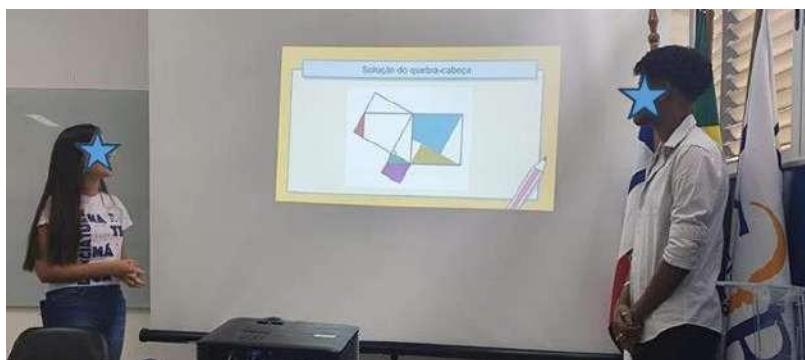
⁸ Disponível em <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/341>. Acesso em 10 jun. 2025.

⁹ Disponível em <https://ojs.ifsp.edu.br/recet/article/view/2577>. Acesso em 10 jun. 2025



Em abril de 2024, participamos do evento Integra + CFP. A Figura 7 mostra um momento dessa apresentação.

Figura 7 - Apresentação no Integra + CFP.



Fonte: Os autores (2024).

A Figura 7 retrata o momento em que, juntamente com um colega pibidiano, apresentamos um relato de experiência sobre o desenvolvimento da oficina “Um Triângulo Especial”, já descrita anteriormente.

Após avaliar essa experiência, considera-se que estar inserido no contexto escolar proporciona ao licenciando oportunidades ímpares, uma vez que ele pode compartilhar e adquirir conhecimentos junto aos estudantes e professores da Educação Básica, buscando impactar positivamente o progresso e o bem-estar dos alunos.

É imprescindível destacar também os desafios enfrentados durante esse percurso. Para o discente ingressante no curso de licenciatura, o PIBID pode representar a porta de entrada para a área de atuação ou o momento decisivo para optar por essa carreira. Esses desafios oferecem lições valiosas sobre adaptação, inclusão, organização, entre outras competências. Tais vivências contribuem para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a educação.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo relatar as vivências e desafios de uma licencianda do curso de Matemática enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A partir das experiências anteriormente descritas — reuniões de formação, construção de oficinas e aplicação dessas atividades — é possível observar que o PIBID oferece um período significativo para a formação docente, ampliando as concepções sobre ensino e aprendizagem.



Destaca-se também os desafios iniciais enfrentados, especialmente relacionados à produção de materiais para utilização nas oficinas das escolas campo. Essa dificuldade foi superada por meio da observação da turma e do diálogo com os supervisores, o que permitiu identificar os déficits de aprendizagem e, assim, construir junto a colegas oficinas que despertassem o interesse dos estudantes, contribuindo ativamente para sua aprendizagem.

Essas experiências colaboram para a formação de um futuro professor com uma bagagem de vivências em sala de aula, algo que normalmente ocorre apenas durante o estágio, e por um período relativamente curto. O programa possibilita que o licenciando, durante a graduação, coloque em prática a teoria adquirida, preparando-o para a profissão que deseja seguir e para o mercado de trabalho.

As práticas vivenciadas no programa permitem reflexões sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los. É fundamental agradecer à coordenadora do programa e aos supervisores, que estiveram sempre disponíveis para os pibidianos, compartilhando suas experiências, orientando sobre comportamento e postura em sala de aula, além de apresentar métodos que promovem uma boa relação professor-estudante e entre os próprios estudantes durante as oficinas, bem como técnicas de planejamento e metodologias de ensino.

Esse conhecimento trouxe inúmeras contribuições para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, gerando benefícios para o ambiente escolar, uma vez que as oficinas buscavam complementar a aprendizagem e minimizar as dificuldades dos estudantes nos conteúdos trabalhados. O PIBID configura-se como um ambiente amplo de aprendizagem, onde o licenciando pode construir sua identidade profissional a partir do desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, as quais serão aprimoradas e aplicadas em futuras práticas profissionais.

Por fim, durante as discussões, destacou-se a importância do compartilhamento de experiências para promover a troca de conhecimento e o desenvolvimento coletivo. Assim, torna-se essencial para o licenciando participar de eventos, publicações acadêmicas e mídias sociais, visando disseminar os avanços em sua área de atuação.

Agradecimento

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento concedido às autoras por meio do Programa Institucional de Bolsas



de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou a realização deste trabalho.

Referências

ALARCÃO, I. **Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores**. Revista Faculdade de Educação, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 11-42, julho a dezembro de 1996.

CERQUEIRA, S. L. **Formação de professores e modelagem na educação: o fazer modelagem como um possível design na prática docente**. 2020. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2020.

D'AMBROSIO, U. **A metáfora das gaiolas epistemológicas e uma proposta educacional**. Perspectivas da Educação Matemática, v. 9, n. 20, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

HOLANDA, D. S.; SILVA, C. S. M. **A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência**. XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, p. 1-10.

MADRUGA, Z. E. F. **A etnomodelagem como uma polissemia da etnomatemática**. In: Rosa, M.; Madruga, Z. E. F.; Pinheiro, R. C., editores. Concepções teóricas, filosóficas e metodológicas das interlocuções polissêmicas do programa Etnomatemática. Curitiba: CRV, 2024. p. 227-244.

MIGUEL, A.; GARNICA, A. V. M.; IGLIORI, S. B. C.; D'AMBROSIO, U. **A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização**. Revista Brasileira de Educação, 2004, p. 70-93.

OLIVEIRA, I.; SERRAZINA, L. **A reflexão e o professor como investigador**. In: **Grupo de Trabalho e Investigação – GTI**, organizadores. Refletir e investigar sobre práticas profissional. Lisboa: APM, 2002, p. 29-42.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SANTOS, R.; GUALANDI, J. **Laboratório de ensino de matemática: o uso de materiais manipuláveis na formação continuada dos professores**. Anais do 7º Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo, 2016, p. 1-11.

SANTOS, J. S.; SILVA, J. L. S.; SANTOS JÚNIOR, F. C.; BULHÕES, N. A.; MADRUGA, Z. E. F. **Uma proposta pedagógica com material dourado para o ensino de divisão**. Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 6, n.1, p. 194-206, 2024.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a**



aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, J. L. S.; SILVA, J. O.; ARAÚJO, P. S.; BITENCOURT, D. V.; MADRUGA, Z. E. F. **Uma oficina do PIBID: a manipulação de um quebra-cabeça para aprender o teorema de Pitágoras.** Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 5, n. 24, p. 106-118, 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 15 / 07 / 2024

Aprovado em: 15 / 05 / 2025